

Capítulo 5

Oi cidadão responsável

Sabia que você pode ajudar a evitar as enchentes e a seca?

Odo Maria Artur S. P. R. Primavesi
Maria Luiza Franceschi Nicodemo

No início do ano, ocorreram muitas enchentes na região e no País inteiro, gerando a necessidade de se abrir comportas de barragens, o que inundou bairros e vilarejos a jusante, abaixo da barragem. Diante disso, a grande pergunta que vinha era: Qual a causa, o que ou quem é o culpado? A resposta imediata que vem é: você, todos, ou seja, aqueles que podem evitar tudo isso! Outra pergunta que se ouve frequentemente é: Como é que vai faltar água se as chuvas não diminuem?

A natureza, quando começou a colonizar o continente, transferindo a vida, que se iniciou nos mares, encontrou somente rochas, pedras. Não havia terra, solo permeável. E rochas não armazenam água das chuvas. Assim, só havia água durante a chuva. Quando a chuva passava, a água já tinha escoado pelos canais de drenagem, fluindo de volta para o mar. Então a natureza priorizou a construção de solo permeável, que fosse como uma esponja para absorver e armazenar a água das chuvas no lençol freático, aquele encontrado quando se cava um poço “caipira” ou alimenta-se uma nascente. E o solo era mantido permeável, em condições de absorver e armazenar a água das chuvas, para alimentar as plantas, os poços e as nascentes (vão garantir a água nas torneiras e nos chuveiros), enquanto protegido por cobertura vegetal permanente, seus resíduos e suas raízes. Essa água do lençol freático forneceria a água no período em que não chove (CALHEIROS et al., 2004).

Para reter a água no local onde ela é necessária, no interior dos continentes, é preciso alimentar o lençol freático com a água das chuvas. Para que ela possa

se infiltrar no solo, ao invés de escorrer em cima dele, a terra deve ser capaz de absorvê-la. Você está ajudando a manter o solo permeável para que a água das chuvas possa recarregar o lençol freático? Como fazer isso no seu lote urbano ou rural? Por exemplo, se você tem uma casa com pomar, horta e jardim gramado, e, de repente, decide eliminar o verde por diversos motivos “lógicos”, de modo que “facilite a vida”, impermeabilizando o solo com construções, asfalto, piso cimentado ou mesmo com o pisoteio da terra sem a proteção de plantas e folhas secas, para onde vai a água das chuvas? Essa água deveria recarregar o lençol freático, para atender à vegetação (árvores, horta e gramado), aos poços e às nascentes.

A impermeabilização das áreas não construídas dos lotes residenciais faz as águas pluviais serem lançadas na rua. Essas águas, mesmo que atinjam a rede de esgoto, vão em direção às baixadas, onde se acumulam e podem provocar as enchentes, gerando vítimas e prejuízos.

Dessa forma, você contribui para que existam os flagelados das enchentes não somente em seu bairro, sua cidade, mas ao longo de toda a rede de drenagem à qual pertence a bacia hidrográfica em que você vive. Para ficar mais claro: toda a água das chuvas lançada do seu lote para a rua somada à dos lotes dos vizinhos pode virar um rio lindo, cinematográfico, que pode arrastar desde sedimentos e lixo até carros, nas descidas. E, na baixada, vai se acumular mais intensamente, conforme a quantidade de lixo que você, seus familiares ou seus amigos lançaram para “enfeitar” as ruas, mostrando o seu alto grau de educação artística e de responsabilidade social. Se algum parente ou amigo seu tem casa ou comércio na baixada inundada, você pode soltar rojão de amigo-da-onça, pois ajudou a aumentar a desgraça, o estresse e os prejuízos dele.

E não fica por aí, o seu ato é potente, você pode ser tremenda(o)! Os prejuízos e desgraças provocados pelas enchentes e pela elevação do nível de vazão das águas do ribeirão que atende a seu bairro seguirão adiante. Por exemplo, quem reside em São Carlos, SP: vai do córrego do Gregório, Rio Jacaré-Guaçú, Rio Tietê, Rio Paraná e Rio do Prata, lá na Argentina e no Uruguai, até chegar no Oceano Atlântico. Ou, pelo ribeirão dos Negros, ribeirão do Quilombo, Rio Mogi-

Guaçu, Rio Pardo, Rio Grande, Rio Paraná e Rio do Prata. Sim, seu ato é potente, é internacional. Você sabia disso? Você se orgulha desse fato?

Você quer mudar? Você certamente já ouviu falar da situação embaraçosa com os argentinos, só porque a agroindústria de suínos e aves de Santa Catarina lançava os dejetos no rio, e esses iam parar em Buenos Aires, dando aquele cheiro de fossa na cidade baixa, ponto turístico que os argentinos insistem em mostrar aos brasileiros.

E tem mais, se o seu lote urbano ou rural for um contribuinte para a “ilha de calor” (DANIELS et al., 1995) – que é o aquecimento do ar nas cidades, pelas construções, calçamento do solo e atividade humana –, é também para as chuvas pesadas, que, como o solo muitas vezes não tem tempo de absorver, aumentam o drama das enchentes e da subida do nível da vazão dos riachos, córregos e rios.

Esse seu ato ainda tem outros impactos. A água da chuva não armazenada no lençol freático que está em seu lote, porque você impermeabilizou ou pisou o solo, vai fazer falta na época de poucas chuvas. O lençol freático deveria ser a garantia de água para a época da seca. Ele foi criado pela natureza para estabilizar a oferta de água durante o ano, e a chuva deve recarregá-lo.

Mas você impediu que a natureza funcionasse como devia. Você impermeabilizou o solo e despejou toda a água da chuva na rua, para que ela voltasse logo para o mar. Para que ela não ficasse aqui, armazenada, pois você não entendia que ela ia servir para atender as pessoas na época seca do ano. Você tornou o terreno impermeável, dessa forma contribuiu para o agravamento do período seco do ano. As plantas, não encontrando água no lençol freático, não vão poder vaporizar água no ar. Assim, suas folhas vão murchar e vão cair mais cedo.

E se você já é contribuinte da ilha de calor; quando não tem uma área verde, nenhuma árvore em seu lote, a pouca água que existe vai ser rapidamente gasta pelas plantas que sobraram na vizinhança, para refrigerar o ar quente. E essa água evapotranspirada pelas plantas ainda vai ser levada embora pelas brisas e ventos que sua pequena ilha de calor produz.

Vamos tomar uma atitude para mudar esse estado de coisas?

Você precisa armazenar a água das chuvas. Para isso, ou pode manter a área verde com solo permeável, ou cobrir o solo somente com camadas de pedregulho ou com piso imbricado, sem cimentar, ou construir uma cisterna para armazenar essa água, ou fazer um telhado verde na sua casa, ou fazer um poço de infiltração, para que essa água entre na terra e recarregue o lençol freático (SOARES, 1998). Se alguém sugere que se faça canais para escoar a água mais rapidamente, não entendeu que essa água vai fazer falta depois, porque precisamos dela para alimentar o lençol freático.

Deu para entender? Agora percebe o quanto você é corresponsável pelo clima, pelas enchentes e pela seca que afetam você, sua família, sua cidade e sua região? O que você poderia fazer em sua casa, seu terreno, sua calçada, sua rua, sua empresa e sua comunidade, para segurar o máximo de água da chuva em seu lote, seu bairro e sua cidade? E o que você pode fazer para sensibilizar os familiares e os colegas da empresa e da comunidade de modo que colaborem nesse mutirão contra as enchentes e a seca? Se tiver ideias ou já estiver fazendo algo, divulgue, discuta em sua comunidade. Não atue por omissão!

Referências

- CALHEIROS, R. de O.; TABAI, F. C. V.; BOSQUILIA, S. V.; CALAMARI, M. **Preservação e recuperação das nascentes**. Piracicaba: Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, 2004. 53 p.
- DANIELS, P.; FALLOW, A.; KINNEY, K. (Ed.). **Tempo e clima**. Rio de Janeiro: Abril Livros: Time Life, 1995. 150 p. (Coleção Ciência e Natureza).
- SOARES, A. L. J. **Conceitos básicos sobre permacultura**. Brasília, DF: MA-SDR-PNFC, 1998. 53 p. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7323197/1998-Conceitos-Basicos-Permacultura2C-Andre-Soares>>. Acesso em: 9 ago. 2007.